

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LUCILEI FERNANDES FERREIRA

EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: Um Descritivo sobre o Conhecimento de
Universitários

BAURU

2022

LUCILEI FERNANDES FERREIRA

EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: Um Descritivo sobre o Conhecimento de
Universitários

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Aparecida
Nuevo Gatti.

Coorientadora: Prof.^a M.^a Mayara Fállico
Faria.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

F383e	<p>Ferreira, Lucilei Fernandes</p> <p>Epidemia de HIV/AIDS de 2022: um descritivo sobre o conhecimento de universitários / Lucilei Fernandes Ferreira. -- 2022. 45f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti Coorientadora: Prof.^a M^a Mayara Fálco Faria</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Síndrome da imunodeficiência. 2. HIV. 3. Estudantes. 4. Conhecimento. 5. Educação em saúde. I. Gatti, A. Márcia Aparecida Nuevo. II. Faria, A. Mayara Fálco. III. Título.</p>
-------	---

LUCILEI FERNANDES FERREIRA

EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: Um Descritivo sobre o Conhecimento de
Universitários

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a M.^a Mayara Fállico Faria
Centro Universitário Sagrado Coração.

Dra. Adriana Maria Fuzer Graef

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus que me deu forças para concluir esse trabalho de conclusão de curso e seguir todos os dias de cabeça erguida durante a graduação. Agradeço aos meus pais, Maria Lúcia Fernandes Ferreira e Vanderlei Aparecido Ferreira por me ajudarem nos momentos bons, ruins, felizes e tristes, especialmente a minha irmãzinha Gabi que sempre dizia que eu ia conseguir e aos meus primos que moram comigo, Isabele e Luís, que estiveram em todos os momentos comigo, desde a Iniciação Científica até essa etapa final, todos sempre me amparando quando eu caía e me ajudando a levantar e continuar a luta. Agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram a divulgar o questionário e participaram e todos os que aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário. Agradeço imensamente por toda a paciência, dedicação e por sempre estar me incentivando a minha orientadora Professora Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti e Coorientadora Professora M.^a Mayara Fállico Faria, a qual, estou torcendo muito pelo seu doutorado, mesmo com seus trabalhos me ajudou muito, a partir do dia 14/12/2022 já é Professora Dra. Mayara Fállico Faria deixando registrado, o momento chegou e tenho certeza que ela arrasou.

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma infecção crônica sexualmente transmissível que provoca uma queda significativa na imunidade. O presente projeto se justifica pela lacuna no conhecimento científico existente sobre a HIV/AIDS, bem como a limitação dos dados catalogados em relação à necessidade de comprovação empírica do aumento do conhecimento de universitários em relação ao HIV positivo.

Objetivos: Dessa forma, os objetivos desta pesquisa foram aferir o nível de conhecimento de universitários sobre HIV/AIDS, que envolve aspectos sobre HIV/AIDS tais como: métodos preventivos, tratamento e cura e criar e disponibilizar uma cartilha informativa sobre HIV e AIDS.

Metodologia: Estudo exploratório, quantitativo-descritivo, com a população universitária, com idade acima de 18 anos, na forma de aplicação de um questionário online formulado no Google Forms, contendo 31 perguntas sobre os saberes envolvendo HIV/AIDS.

Resultados: A amostra final foi constituída por 127 questionários analisados, sendo que a população de estudo foi predominantemente do sexo feminino 93 (73,2%), cor branca 109 (85,8%), solteiros/separação legal 69 (54,4%), da área de biológica/saúde 79 (62,5%) e com a faixa etária entre 20 e 25 anos, que possuem vida sexual ativa 104 (81,9%), fazem uso de preservativos nas relações sexuais 80 (63%) e que não tiveram nenhuma Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) 106 (83,5%).

Discussão e Considerações finais: Houve divergência, por parte dos participantes, entre conhecimentos e comportamentos sexuais seguros, existindo dúvidas pontuais relacionadas as formas de transmissão e prevenção, sendo necessários a construção de novas metodologias sobre educação sexual.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA ou AIDS). HIV. Estudantes. Conhecimento. Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV), is a chronic sexually transmitted infection that causes a significant drop in immunity. This project is justified by the gap in the existing scientific knowledge about HIV/AIDS, as well as the limitation of cataloged data in relation to the need for empirical proof of the increase in knowledge of university students in relation to HIV positive. **Objectives:** Thus, the objectives of this research were to assess the level of knowledge of university students about HIV/AIDS, which involves aspects of HIV/AIDS such as: preventive methods, treatment and cure and to create and make available an information booklet on HIV and AIDS. **Methodology:** Exploratory, quantitative-descriptive study, with the university population, aged over 18 years, in the form of applying an online questionnaire formulated in Google Forms, containing 31 questions about knowledge involving HIV/AIDS. **Results:** The final sample consisted of 127 analyzed questionnaires, and the study population was predominantly female 93 (73.2%), white 109 (85.8%), single/legal separation 69 (54.4%), from the area of biological/health 79 (62.5%) and with the age group between 20 and 25 years old, who have an active sexual life 104 (81.9%), use condoms during sexual intercourse 80 (63%) and who did not have any Sexually Transmitted Infection (STI) 106 (83.5%). **Discussion and Final Considerations:** There was divergence, on the part of the participants, between knowledge and safe sexual behavior, with occasional doubts related to the forms of transmission and prevention, requiring the construction of new methodologies on sexual education.

Keywords: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS or AIDS). HIV. Students. Knowledge. Health education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das variáveis de fatores Sociodemográficos e econômicos dos universitários.....	13
Tabela 2 – Distribuição das variáveis de avaliação do Comportamento da Vida Sexual dos universitários.....	14
Tabela 3 – Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV entre os universitários.....	15
Tabela 4 – Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento das formas de prevenção e proteção do HIV entre os universitários.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	7
2	METODOLOGIA	10
2.1	CAMPO DE ESTUDO	10
2.2	DESENHO DO ESTUDO.....	10
2.3	POPULAÇÃO DE ESTUDO.....	10
2.4	AMOSTRA	10
2.5	VARIÁVEIS	10
2.6	ANÁLISE ESTATÍSTICA	11
2.7	ASPECTOS ÉTICOS	11
2.8	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	11
2.9	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	11
3	RESULTADOS.....	13
4	DISCUSSÃO	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	23
	ANEXO II – PRINT DO COMITÊ DE ÉTICA	25
	ANEXO III – PRINT DO E-MAIL DA REVISTA.....	28
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A HIV/AIDS	29
	APÊNDICE B – ARTIGO COMPLETO SUBMETIDO À REVISTA.....	34
	APÊNDICE C – CARTILHA INFORMATIVA SOBRE HIV E AIDS.....	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A presença e identificação do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da condição clínica, mundialmente conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tem sua origem em primatas da África Central – ainda hoje uma região com grande número de incidência de infectados. Isso se deu por mutação viral ainda não elucidada plausivelmente pelos estudiosos. Porém, é sabido que a disseminação desse vírus ocorreu devido à cultura de algumas tribos locais de alimentarem-se da carne de chimpanzés e, posteriormente, pelo processo de globalização (BRASIL, 2022; PINTO *et al.*, 2007).

Essa doença crônica provoca queda da imunidade, propicia o surgimento de outras enfermidades tais como hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer, e teve seus primeiros casos detectados em 1981 nos Estados Unidos da América (BRASIL, 2022; PINTO *et al.*, 2007).

Já no Brasil, os registros iniciam-se em 1982 e na mesma década a epidemia toma forma, disseminando-se da região Centro-Sul para o restante do território Brasileiro. O Sudeste, de acordo com a tendência, atualmente permanece sendo a região com o maior número de casos, apesar de estar com a incidência estabilizada. Esta é seguida, em quantidade de ocorrências, pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (PINTO *et al.*, 2007).

A evolução da epidemia da HIV/AIDS pode ser analisada em três períodos: no primeiro momento, até 1986, as formas de transmissão frequentes eram por via sexual, entre as parcerias com homens que fazem sexo com homens (HSH) e por transfusão sanguínea; posteriormente, do fim da década de 80 ao início da década de 90, a forma de infecção mais recorrente era pelo uso de drogas injetáveis; e em última instância, do início dos anos 90 até os dias de hoje, as transmissões são predominantemente oriundas da prática heterossexual desprotegida, infectando principalmente mulheres, além de demonstrar um alastramento para as partes interioranas do país (REBELLO; GOMES; SOUZA, 2011; SANTOS *et al.*, 2009; PINTO *et al.*, 2007).

Trazendo essa abordagem para a realidade juvenil (entre 15 e 24 anos), o número de casos de HIV/AIDS, no Brasil, no período de 2007 até julho de 2021 foi de 67.350 mil, sendo o total de número de notificações no SINAN era de 381,793,

onde, aproximadamente, 69,8% em homens e 30,2% em mulheres. Isso acontece devido à falta de adaptação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva às necessidades específicas da juventude – o que aumenta a falha do tratamento nessa faixa etária, ao estigma e discriminação dos profissionais de saúde, e a leis e políticas restritivas, como a de idade de consentimento para a realização da testagem sorológica (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, as medidas de proteção social e a manutenção de adolescentes na escola podem reduzir os riscos de infecção pelo HIV. As escolas representam um importante veículo de comunicação para a educação sexual, que fornece aos adolescentes e jovens o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer escolhas conscientes, saudáveis e respeitadas sobre seus relacionamentos e sua sexualidade (UNHIV/AIDS, 2016, P.6).

Ainda que haja campanhas, especialmente midiáticas, estas são rasas em instruções. Somado a isso, o medo e a discriminação sofridos pelas pessoas que vivem com AIDS, acabam por desestimular a população a buscar por centros de diagnóstico e de tratamento (UNHIV/AIDS, 2019a; UNHIV/AIDS, 2019b; SILVA *et al.*, 2015; LUIZ, 2013; REBELLO; GOMES; SOUZA, 2011; PINTO *et al.*, 2007; SILVA, 2007).

Justifica-se a importância desta pesquisa, pois com o conhecimento e conscientização da população jovem sobre o vírus HIV, é possível promover, de forma adequada, a importância da prevenção, já que atualmente a HIV/AIDS ainda é um tabu para muitos universitários que, por falta de informação, contraem a doença e muitas vezes não sabem o motivo ou como confirmar o diagnóstico, fazendo com que haja progressão do vírus, caso não inicie precocemente o tratamento e, conseqüentemente, com maiores chances de complicações e morte.

Portanto, objetiva-se aferir o nível de conhecimento de universitários sobre a HIV/AIDS, perante os saberes sobre as formas de transmissão, prevenção, proteção e de serviços de saúde onde é feito o diagnóstico e tratamento e criar uma cartilha informativa sobre HIV e AIDS.

Como forma de ação de educação em saúde, foi disponibilizado no e-mail dos participantes que desejaram, uma cartilha informativa sobre o assunto referente ao HIV e AIDS.

Com o avanço da Iniciação científica desenvolvido no ano de 2021, foram realizadas atualizações e compiladas em um artigo sendo submetido a revista, apresentado ou apêndice C.

2 METODOLOGIA

2.1 CAMPO DE ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido com universitários de todas as áreas.

2.2 DESENHO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo exploratório, quali/quantitativo-descritivo e de campo, baseando-se em um questionário online formulado no Google Forms, que foi disponibilizado pelas redes sociais, contendo 31 perguntas objetivas e dissertativas voltadas a saberes básicos de formas de transmissão, de prevenção, de serviços de saúde indicados para diagnóstico e tratamentos dessa infecção sexualmente transmissível, somadas a questões pessoais.

2.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

Foram coletados os dados durante 15 dias em 2022, a população alvo foi formada por universitários de ambos os sexos com idade acima de 18 (dezoito) anos.

2.4 AMOSTRA

As amostras analisadas foram 127 questionários online formulado no Google Forms sendo disponibilizados nas redes sociais por um link direcionando ao questionário. Sendo descartados amostras que não seguiram os critérios de inclusão da pesquisa assim como, a não concordância em participação da pesquisa.

2.5 VARIÁVEIS

As variáveis estudadas foram: idade dos estudantes, sexo, etnia, estado civil, aspectos socioeconômicos, como localização residencial, renda familiar, área do curso, relações sexuais com frequência, uso de preservativos, conhecimentos gerais das formas de transmissões, formas de prevenção, tratamentos e sobre serviços de saúde especializados para diagnóstico em Infecções Sexualmente Transmissíveis (HIV e AIDS).

2.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, as quantitativas, por médias e desvios padrões ou medianas e quartis (p25–p75).

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

A coleta de dados deste estudo somente iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Unisagrado, Bauru – São Paulo, CAAE 30178920.2.0000.5502 e número do Parecer: 3.946.554.

2.8 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este projeto consistiu em uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva com os objetivos de aferir nível de conhecimento de universitários sobre a HIV/AIDS e criar uma cartilha informativa sobre HIV e AIDS para ser disponibilizada por e-mail aos participantes interessados. O questionário enviado foi dividido em 4 etapas, primeira etapa – variáveis sociodemográficas e econômicas, segunda etapa – variáveis de avaliação do comportamento sexual, terceira etapa - variáveis de avaliação do conhecimento de formas de transmissão, quarta etapa - variáveis de avaliação do conhecimento de forma de proteção.

2.9 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como forma de mensurar o saber desse grupo sobre a infecção sexualmente transmissível (IST), escolheu-se o questionário elaborado pelo Ministério da Saúde para a avaliação de programas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), nomeado “Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/HIV/AIDS” (Ministério da Saúde, [ca. 2018]) (APÊNDICE A). O mesmo fora adaptado para a realização da pesquisa, então formulado no Google Forms, presente neste link: <https://forms.gle/JoRqVQehBKHSqi2Q7> ficando disponível para responder durante 15 dias, no ano de 2022 sendo disponibilizado nas redes sociais, no qual foi preenchido online, contendo 31 questões, organizadas pelo mesmo valor nominal, focadas no conhecimento sobre formas de transmissão,

de prevenção e de serviços de saúde indicados para diagnóstico e tratamentos dessa infecção sexualmente transmissível, somadas a questões pessoais.

Este recurso fora escolhido como forma de avaliar tais dados pela exatidão, facilidade de conversão das informações, realizar a porcentagem das respostas, não possuir nenhum custo ao pesquisador, além de garantir o anonimato dos participantes, e tendo assim o tempo hábil e praticidade para que os participantes pudessem pensar sobre as questões e responde-las.

Após as coletas dos dados, o próprio google forms forneceu a porcentagem correspondentes as respostas de cada pergunta, então foram analisadas e descritas em uma tabela no word dando início ao relatório com os resultados e por fim, com a interpretação e análise dos resultados seguiu-se para discussão e considerações finais da pesquisa.

3 RESULTADOS

A amostra foi constituída por 127 universitários que responderam ao questionário online formulado no google forms. A tabela 1 destaca que os participantes da pesquisa foram estudantes do Ensino Superior sendo a maioria do sexo feminino 93 (72,2%), da cor branca 109 (87%), com uma distribuição populacional maior na cidade de Bauru e com maior número de participantes da faixa etária entre 20 e 25 anos. Há predominância de indivíduos solteiros 67 (52,8%), da área de biológicas 79 (62,2%), que moram com seus responsáveis, possuindo casa própria em zona urbana. Em relação à renda familiar mensal, maiores frequências foram encontradas nas faixas de 1 a 3 e 3 a 6 salários mínimos, 38 (29,9%) e 40 (31,5%), respectivamente. Todos os dados completos estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das variáveis de fatores Sociodemográficos e econômicos dos universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Variáveis Sociodemográficos		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	93	73,2%
	Masculino	34	26,8%
Cor	Branco(a)	109	85,8%
	Pardo(a)	13	10,2%
	Negro(a)	4	3,2%
	Amarelo(a)	1	0,8%
	Indígena	0	0%
Estado Civil	Solteiro	67	52,8%
	Em relacionamento sério	50	39,4%
	Casado(a)	6	4,7%
	Em relacionamento aberto	2	1,6%
	Separação legal	2	1,6%
	Viúvo(a)	0	0%
Área do Curso	Biológicas/Saúde	79	62,2%
	Socias aplicadas	48	37,8%
Residência	Possui casa própria	30	55,6%
	Não possui casa própria (alugada ou cedida)	24	44,4%
Você mora...	Com os meus responsáveis	66	52%
	Sozinho(a)	26	20,4%
	Com companheiro(a)	20	15,7%
	República	15	11,8%
Localização	Zona urbana	123	96,9%
	Zona rural	4	3,1%
Renda Mensal Familiar	Nenhuma renda	4	3,1%
	Até 1 salário mínimo	6	4,7%
	De 1 a 3 salários mínimos	38	29,9%
	De 3 a 6 salários mínimos	40	31,5%
	De 6 a 9 salários mínimos	16	12,6%
	De 9 a 12 salários mínimos	13	10,2%
	De 12 a 15 salários mínimos	6	4,7%
Mais de 15 salários mínimos	4	3,2%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante da análise da tabela 2, dos 127 universitários, 104 (81,9%) apresentaram uma vida sexual ativa, 80 (63%) dos estudantes que fazem uso de preservativos durante as relações sexuais. Em relação a frequência do uso de preservativos, destacou que 55 (43,3%) sempre usam preservativos, seguido de 47 (37%) com a somando às vezes e raramente usam e 11 (8,7%) nunca usam preservativos nas relações sexuais.

A questão dissertativa, quando questionados sobre manter relações sexuais sem uso de preservativos, destacou-se que os principais motivos do NÃO uso foram serem casados ou em relacionamento estável apresentando assim, confiança no parceiro, desconforto do preservativo, ter melhor experiência sexual, esquecimento, consenso entre os dois de não usarem preservativos. Outros motivos, foram o fato de casais lésbicos/bissexuais não possuírem ferramentas de proteção disponíveis no mercado e no Sistema Único de Saúde para relação sexual, a falta de conhecimento do uso de preservativos durante o sexo oral e fazer uso de outros métodos contraceptivos por acreditarem ser suficientes para prevenção da gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis de avaliação do Comportamento da Vida Sexual dos universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre Comportamento Sexual dos participantes		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Você tem vida sexual ativa?	Sim	104	81,9%
	Não	23	18,1%
Você faz o uso de preservativos durante suas relações sexuais?	Sim	80	63%
	Não	33	26%
	Não tenho relações sexuais	14	11%
Se você tem relações sexuais, com qual frequência usa preservativos?	Sempre	55	43,3%
	Às vezes	32	25,2%
	Raramente	15	11,8%
	Nunca	11	8,7%
	Não tenho relações sexuais	14	11%
Você tem ou já teve de alguma Infecção Sexualmente Transmissível?	Sim	10	7,9%
	Não	106	83,5%
	Não sei	11	8,7%

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 3 destaca perguntas relacionadas aos saberes acerca das formas de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana, como relações sexuais sem preservativo, principais vias de transmissão via sexual, sanguínea, vertical e pela amamentação, assim como, as questões interessantes porém errôneas, como a transmissão por meio de talheres, pratos e copos, por usar o mesmo banheiro que uma pessoa soropositivo usou, por meio da picada de insetos. A questão abordando

se uma criança pode pegar HIV se brincar com outras crianças soropositivas, deixando em aberto para justificativas de possíveis cenários foram predominantemente a possibilidade da criança se cortar e assim acontecer a contaminação.

Tabela 3 – Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV entre os universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre formas de transmissão do HIV		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Você acha que uma pessoa pode contrair HIV se transar sem camisinha?	Sim	126	99,2%
	Não	0	0%
	Não sei	1	0,8%
Você acha que uma pessoa pode contrair HIV se usar os mesmos talheres, pratos e copos de uma pessoa soropositiva?	Sim	16	12,6%
	Não	107	84,3%
	Não sei	4	3,1%
Você acha que uma pessoa pode contrair o vírus se usar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV usa?	Sim	22	17,3%
	Não	95	74,8%
	Não sei	10	7,9%
Você acha que uma pessoa pode ser infectada se beijar na boca uma pessoa que tem HIV?	Sim	34	26,8%
	Não	86	67,7%
	Não sei	7	5,5%
Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar o vírus da AIDS (HIV) para a criança?	Sim	115	90,6%
	Não	4	3,1%
	Não sei	8	6,3%
Um bebê pode contrair HIV ao receber leite do peito de uma mulher que tem AIDS?	Sim	75	59,1%
	Não	21	16,5%
	Não sei	31	24,4%
Uma pessoa pode contrair HIV por picadas de insetos tipo mosquito, pernilongo ou muriçoca?	Sim	7	5,5%
	Não	91	71,7%
	Não sei	29	22,8%
Uma pessoa pode se infectar se usar a mesma seringa e agulha que outra pessoa com HIV usou?	Sim	125	98,4%
	Não	1	0,8%
	Não sei	1	0,8%
Uma criança pode contrair HIV se brincar com outra criança que tem o vírus? Justifique sua interpretação em outros	Sim	4	3,1%
	Não	109	85,8%
	Não sei	5	3,9%

Fonte: Elaborada pela autora.

A variáveis da tabela 4 referem-se aos conhecimentos sobre formas de proteção e prevenção do HIV, os participantes responderam de acordo com seus próprios conhecimentos, no qual, responderam com sim, não ou não sei. Averiguou-se a questão referente aos serviços de saúde disponíveis para procura na suspeita de contaminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis, sendo uma questão de

múltiplas escolhas, no qual os participantes poderiam assinalar mais de uma resposta, observou-se baixo nível de conhecimento relacionado a unidades de demanda espontânea.

Tabela 4 - Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento das formas de prevenção e proteção do HIV entre os universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre formas de prevenção e proteção do HIV		Participantes (n)	Porcentagem (%)
Você acha que só transar com pessoas que aparentam ter boa saúde é uma maneira de se proteger do HIV?	Sim	1	0,8%
	Não	125	98,4%
	Não sei	1	0,8%
Você acha que transar usando camisinha é uma forma de se proteger do HIV?	Sim	126	99,2%
	Não	1	0,8%
	Não sei	0	0%
Você acha que tomar anticoncepcional é uma forma de se proteger do HIV?	Sim	0	0%
	Não	120	94,5%
	Não sei	7	5,5%
Você acha que tratar a mulher grávida que tem o vírus da HIV pode evitar que ela transmita para o bebê?	Sim	92	72,4%
	Não	8	6,3%
	Não sei	27	21,3%
Não compartilhar seringas, agulhas ou alicates já utilizados é uma forma de se proteger do HIV?	Sim	122	96,1%
	Não	4	3,1%
	Não sei	1	0,8%
Na sua opinião, ter relações sexuais sem camisinha com parceiro(a) fixo(a) é uma forma de proteção contra o HIV?	Sim	18	14,2%
	Não	106	83,5%
	Não sei	3	2,4%
AIDS é uma doença que tem cura?	Sim	8	6,3%
	Não	113	89%
	Não sei	6	4,7%
Unidades Básicas de Saúde		65	51%
Unidades de Pronto Atendimento		25	19,7%
Centro de Referência em Moléstias Infeciosas.		15	11,8%
Ambulatório Médico de Especialidades		14	11%
Centro de Testagem e Aconselhamento		40	31,6%
Núcleos de Apoio à Saúde da Família		13	10,2%
Serviço de Atendimento Especializado		13	10,2%
Hospitais		23	18,1%
Não sei/Não conheço		25	19,8%

Fonte: Elaborada pela autora.

4 DISCUSSÃO

Diante das análises dos dados, houve a prevalência de participantes do sexo feminino (73,2%) e com a faixa etária entre 20 a 25 anos assim como, em outras referências bibliográficas, trata-se de uma população vulnerável a novas práticas sexuais que se acentuam a busca de novas experiências sexuais momentâneas e se preocupam com momento presente deixando de lado comportamentos mais seguros (BEZERRA *et al*, 2013).

Este estudo revelou o antagonismo decorrente ao uso de preservativo e o conhecimento dos jovens sobre o assunto, ao mesmo tempo que grande parte dos entrevistados sabiam sobre a forma de transmissão do HIV e a importância do uso do preservativo para tal, na prática uma parte considerável dos entrevistados não faz uso do preservativo de maneira rotineira. Os principais motivos para o não uso de preservativos relatados nesta pesquisa estão relacionados a pesquisas bibliográficas referentes aos fatores associados aos preservativos diante as relações sexuais e as IST/HIV/AIDS, destacando-se a confiança de casais em relacionamento sério há anos, esquecimento do preservativo, o desconforto que o preservativo pode trazer e por acharem que melhora o ato sexual sem o preservativo (GUTIERREZ *et al.*, 2019).

A não adesão ao uso do preservativo é recorrente em jovens de diversos contextos já estudados. Uma pesquisa realizada no município de São Paulo (SP) encontrou dados que convergem com os resultados desta pesquisa, dentre as justificativas para tal destacam-se que grande parte dos participantes tem conhecimento quanto ao uso de preservativos ser a melhor maneira de prevenir a transmissão de ISTs/HIV/AIDS. Os dados de ambas as pesquisas mostram que os fatores associados ao uso de preservativos estão mais presentes entre solteiros(as) com parceiros(as) sexuais casual, entretanto, em relação a solteiro(as) com parceiros(as) fixo(a) ou casais em relacionamento sério o uso de preservativo é bem menos utilizado, é possível destacar que fatores como esquecimento do preservativo ou não o ter na hora colabora com a prática sexual desprotegida consequentemente os deixando vulneráveis (BEZERRA *et al*, 2013; GUTIERREZ *et al.*, 2019). Outro ponto de destaque seria o uso de álcool e drogas uma vez que, pode afetar o esquecimento e a capacidade de julgamento (FONTE *et al.*, 2018; GUTIERREZ *et al.*, 2019).

O fato de casais monogâmicos, que estão em um relacionamento conjugal estável, tenderem a utilizar menos preservativos nas relações sexuais pode ser explicado pela relação de confiança e companheirismo entre os parceiros, o que os faz pensar que não estão sob risco. Ainda neste contexto, a prática de sexo mais seguro encontra certas barreiras, uma vez que a comunicação, o amor e a confiança podem estar presentes ou não no relacionamento, podendo dificultar a negociação (OLTRAMARI; CAMARGO, 2010).

O nível de informação é relativo em casais que estão juntos há certo tempo, a conexão durante os anos é inexplicável pelo desenvolvimento de confiança e cumplicidade mútuo do casal, a força da confiança em um relacionamento faz com que haja um consenso entre as duas partes a não usar o preservativo como forma de proteção nas relações sexuais, assim como o fato de transformar o ato sexual mais prazeroso e sensível aos dois, utilizando assim outros métodos contraceptivos disponíveis no mercado (OLTRAMARI; CAMARGO, 2010).

É de suma importância a atenção no vínculo afetivo-sexual e comunicação para ver se não estão abalados, onde o diálogo e a confiança estão ausentes, o risco de infecção pode ser maior.

Entretanto, relacionados à maior população da pesquisa que são os solteiros universitários, há uma peculiaridade no comportamento sexual onde, o não uso de preservativos nas relações sexuais pode trazer consequências, sendo um fator ao não uso de preservativos os solteiros que tem relações sexuais casuais um importante ponto a ser levado em consideração uma vez que se tem conhecimento quanto as formas de contrair, mas ainda assim se arriscam nas práticas sexuais não seguras. Vivemos uma realidade que os comportamentos de risco devem ser o foco das políticas públicas de saúde, em especial, que tais políticas possam atingir a população jovem que se vê invulnerável à contaminação do vírus HIV, em especial, àquelas que estão em relacionamentos íntimos, no qual, baseiam a justificativa do não uso do preservativo na confiança no casal.

Tal como já foi apontado, grande parte dos alunos do estudo tem conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção, no entanto, os dados demonstram que a área de biológicas tem mais domínio do conhecimento sobre HIV/AIDS do que as demais áreas, mostrando que existe uma lacuna na formação desses jovens no ensino fundamental/médio, onde estudos mostram que é nessa idade que os jovens começam a ter relações sexuais, sendo importante a

elaboração de um currículo escolar abordando a educação sexual no ambiente escolar para construção de jovens com comportamentos sexuais mais seguros (FURLANETTO *et al.*, 2018).

Um ponto importante a se destacar é a falta de conhecimento em relação à via de transmissão vertical, através do aleitamento materno, pela saliva e por utilizar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV/AIDS usa, uma vez que há um número considerável de participantes que não sabem ou ainda tem dúvida sobre esse assunto. Reforçando a importância sobre educação sexual primordialmente no ambiente escolar, no qual, é o local ideal pois o indivíduo está em constante evolução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção está presente na população universitária pesquisada, no entanto, existem dúvidas pontuais sobre as formas de transmissão. Em relação à ação prática desses conhecimentos percebe-se que a população jovem por mais que entenda as formas de proteção contra IST/HIV/AIDS, não as praticam.

É necessário achar novas metodologias tanto para as políticas públicas quanto para educação sexual que de fato atinjam essa população, assim como, abrir espaço para novas pesquisas sobre o tema que é de grande importância para a saúde pública.

Vale destacar que, seguindo uma proposta educacional, para todos participantes que concordaram em receber mais informações a respeito do assunto, foi enviada uma cartilha informativa sobre HIV/AIDS, ao final da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, E.O. *et al.* Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 13, num. 5, 2012, pp.1121-1131. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984017.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- BRASIL, Ministério da saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **HIV/AIDS**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids>. Acesso em: 10 set. 2022.
- Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. *. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso 22 jun. 2019.
- FONTE, V.R.F. *et al.* Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, 22(2), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- FURLANETTO, M.F. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **CADERNOS DE PESQUISA**, v.48 n.168 p.550-571 abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- GUTIERREZ, E.T. *et al.* Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 22, e. 190034, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100431. Acesso em: 04 ago. 2021.
- LUIZ, G. O uso da argumentação científica na opção por estilos de vida arriscados no cenário da HIV/AIDS. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.47, p.789-802, out./dez. 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/aop3813.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de HIV/Aids 2021**. Editora científica, Brasília, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/lucil/Downloads/Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20Especial%20-%20HIV-Aids%202021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lucil/Downloads/Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20Especial%20-%20HIV-Aids%202021%20(1).pdf). Acesso em: 06 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/HIV/AIDS**. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/141questionario.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.
- OLTRAMARI, L.C; CAMARGO, B.V. AIDS, relações conjugais e confiança: um estudo sobre representações sociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 275-283, abr./jun. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/yPBt4cjnYySxLq4zbP5F4wd/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 04 ago. 2021.

PINTO, A. *et al.* Compreensão da pandemia da HIV/AIDS nos últimos 25 anos. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007. Disponível em: www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

REBELLO, L.; GOMES, R.; SOUZA, A. Homens e a prevenção da HIV/AIDS: análise da produção do conhecimento da área da saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 67-78, mar. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2019.

SANTOS, N. *et al.* Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. s321-s333, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2019.

SILVA, C. Serviço de Assistência Especializada (SAE): uma experiência profissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 156-163, mar. de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2019.

SILVA, L.; TAVARES, J. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1109-1118, abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401109&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNHIV/AIDS. **Agir para mudar leis discriminatórias**. Genebra, 2019a. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ZeroDiscriminação2019_Brochura.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNHIV/AIDS. **Entre na via rápida: a abordagem do ciclo de vida para o HIV**. Genebra, 2016. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2017/06/2016_entre_na_via_rapida_estimativas_UNHIV/AIDS_V3.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNHIV/AIDS. **Relatório informativo – atualização global da HIV/AIDS 2019b**. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/07/2019_UNHIV/AIDS_GR2019_FactSheet_pt_final.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS”, empreendido pela aluna Lucilei Fernandes Ferreira, e orientada pela Prof.^a Ma. Mayara Fálco Faria, vinculado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração, no município de Bauru/SP. Nesta pesquisa serão avaliados o nível de conhecimento de adultos jovens sobre a HIV/AIDS, que envolve aspectos sobre a HIV/AIDS tais como: métodos preventivos, tratamento e cura, propondo ações sócio educacionais para evitar ou reduzir a incidência de HIV/AIDS. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário formulado no Google Forms, que será preenchido via internet (online), contém 31 questões, organizadas pelo mesmo valor nominal, focadas no conhecimento das formas de transmissão, de prevenção e dos serviços de saúde disponíveis pelo Sistema Único de Saúde para diagnóstico e tratamento de doenças venéreas, além de algumas questões pessoais.

A aplicação desse questionário envolve riscos mínimos devido a possibilidade constrangimento. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito a indenização. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou danos no seu trabalho. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se disponível para download, caso seja necessário sanar alguma dúvida sobre o processo de pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Os

pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Você esta sendo convidado para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa cujo tema seja “EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS”, após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso concorde em fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

Bauru, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Nome do Pesquisador Responsável: Prof^a. Ma. Mayara Fálco Faria e Lucilei Fernandes Ferreira.

E-mail: lucilei_99@hotmail.com

Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

R. Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru - SP, Cep: 17011-160.

Nestes termos, agradecemos sua colaboração.

ANEXO II – PRINT DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2020: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTOS DE JOVENS E ADOLESCENTE

Pesquisador: Caio Cavassan de Camargo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30178920.2.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.946.554

Apresentação do Projeto:

O Projeto está adequado e todos os documentos foram apresentados.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos do presente projeto são: aferir o nível de conhecimento de jovens e adolescentes bauruenses sobre a HIV/AIDS; associar os fatores sócio demográficos que envolve a Infecção do HIV/AIDS; e propor ações sócio educacionais para evitar ou reduzir a incidência de HIV/AIDS na cidade de Bauru.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta risco mínimo devido ao possível constrangimento em responder ao questionário. Os benefícios gerados serão: avaliar o nível de conhecimento sobre a HIV/AIDS, assim como identificar eixos de menor conhecimento da população juvenil e associar aos fatores sócio demográficos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será desenvolvido em Escolas Públicas do município de Bauru/SP e serão coletados dados de 50 alunos, com idade entre 14 a 24 anos. Como forma de mensurar o saber desse grupo sobre a infecção sexualmente transmissível (IST), será aplicado o questionário elaborado pelo Ministério da Saúde para a avaliação de programas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), nomeado "Questionário para avaliação de programas de prevenção das DST/HIV/AIDS"

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7340 **E-mail:** comitedeeticadehumanos@usc.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO**



Continuação do Parecer: 3.946.554

(Ministério da Saúde, [ca. 2018]).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1529374.pdf	27/03/2020 15:07:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTOLU.docx	27/03/2020 15:03:13	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAISLU.docx	27/03/2020 15:02:55	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELU1.docx	27/03/2020 15:02:37	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOLU1.docx	27/03/2020 15:00:32	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHALU.pdf	20/03/2020 11:05:34	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMALU.docx	19/03/2020 21:10:50	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Orçamento	ORCAMENTOLU.docx	19/03/2020 21:10:42	Caio Cavassan de Camargo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7340 E-mail: comitedeeticadehumanos@usc.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



Continuação do Parecer: 3.946.554

Não

BAURU, 31 de Março de 2020

Assinado por:
Marcos da Cunha Lopes Virmond
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)2107-7340 E-mail: comitedeeticadehumanos@usc.br

ANEXO III – PRINT DO E-MAIL DA REVISTA

[REAS] Agradecimento pela submissão - Mensagem - Email

Responder Responder a todos Encaminhar Arquivo Morto Excluir Limpar sinalizador

[REAS] Agradecimento pela submissão

 **Secretaria - REAS <noreply@uftm.edu.br>**
18/11/2022 23:31

Para: Lucilei Fernandes Ferreira

Lucilei Fernandes Ferreira,

Agradecemos a submissão do trabalho "EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS" para a revista Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.

O preenchimento dos Metadados é obrigatório. Sem o completo preenchimento não será possível o manuscrito prosseguir para primeira etapa de avaliação. Deve-se preencher de forma correta todas as informações solicitadas (nome completo, número ORCID, instituição/afiliação, cidade sede e cidade da instituição, país, resumo completo da biografia e e-mail). Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/authorDashboard/submission/6547>
Login: lucilei

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Secretaria - **REAS**

Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde/**REAS** <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer> PPGAS- PROPPG - UFTM (34) 3700 6610 <https://www.facebook.com/ReasUftm/>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A HIV/AIDS

Este questionário fora elaborado como parte de uma pesquisa científica, que está sendo realizada pela aluna do curso de enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração, no sentido de aferir o nível de conhecimento sobre a HIV/AIDS, assim como analisar os aspectos menos sabidos pela população universitária.

Algumas perguntas estão relacionadas a dados mais pessoais, ressaltando que o anonimato é garantido e que não há interesse em fatos individuais, mas sim na coleta de informações a partir do conjunto de respostas dadas por esse grupo. Enquanto um outro conjunto de perguntas são referentes a conhecimentos gerais da doença, como transmissão e prevenção.

Diante das explicações, você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concordo de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

- Sim, aceito participar.
 Não aceito.

Ao final da pesquisa, será disponibilizado uma cartilha informativa sobre o assunto (HIV/AIDS), gostaria de pedir encarecidamente para deixar seu e-mail para que eu pudesse te enviar a cartilha.

Observação: Nesta pesquisa será utilizada a sigla **HIV** para Vírus da Imunodeficiência Humana e **AIDS** para Doenças causada pelo vírus denominada Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Inicialmente, gostaríamos de saber um pouco sobre você:

Questão 1: Qual a sua cidade?

Questão 2: Qual é o seu gênero?

- Feminino.
 Masculino.
 Prefiro não responder.
 Outros: _____

Questão 3: Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça.

- Pardo(a).
 Negro(a).
 Branco(a).
 Amarelo(a).
 Indígena.
 Outros.
 Prefiro não declarar.

Questão 4: Qual seu ano de nascimento?

Questão 5: Qual é a área do curso?

-) Biológica/Saúde.
-) Exatas.
-) Humanas.

Questão 6: Qual o seu estado civil?

-) Solteiro(a).
-) Em relacionamento sério.
-) Em relacionamento aberto.
-) Casado(a).
-) Viúvo(a).
-) Separação legal.

Questão 7: Você mora...

-) Sozinho(a).
-) Com companheiro(a).
-) Com os meus responsáveis.
-) República.

Questão 8: Sua casa está localizada em...

-) Zona rural.
-) Zona urbana.

Questão 9: Assinale a sua renda familiar mensal.

-) Nenhuma renda.
-) Até 1 salário mínimo.
-) De 1 a 3 salários mínimos.
-) De 3 a 6 salários mínimos.
-) De 6 a 9 salários mínimos.
-) De 9 a 12 salários mínimos.
-) De 12 a 15 salários mínimos.
-) Mais de 15 salários mínimos.

Questão 10: Você tem vida sexual ativa?

-) Sim.
-) Não.

Questão 11: Você faz o uso de preservativos durante suas relações sexuais?

-) Sim.
-) Não.
-) Não tenho relações sexuais.

Questão 12: Se você tem relações sexuais, com qual frequência usa preservativos?

-) Sempre.
-) Às vezes.
-) Raramente.
-) Nunca.
-) Não tenho relações sexuais.

Questão 13: Se você tem relações sexuais e NÃO usa preservativos, por que não usa?

Questão 14: Você tem ou já teve de alguma Infecção Sexualmente Transmissível?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Com base em seus conhecimentos, responda algumas perguntas sobre formas de se contrair HIV:

Questão 15: Você acha que uma pessoa pode contrair HIV se transar sem camisinha?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 16: Você acha que uma pessoa pode contrair HIV se usar os mesmos talheres, pratos e copos de uma pessoa soropositiva?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 17: Você acha que uma pessoa pode contrair o vírus se usar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV usa?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 18: Você acha que uma pessoa pode ser infectada se beijar na boca uma pessoa que tem HIV ?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 19: Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar o vírus da AIDS (HIV) para a criança?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 20: Um bebê pode contrair HIV ao receber leite do peito de uma mulher que tem AIDS?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 21: Uma pessoa pode contrair HIV por picadas de insetos tipo mosquito, pernilongo ou muriçoca?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 22: Uma pessoa pode se infectar se usar a mesma seringa e agulha que outra pessoa com HIV usou?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 23: Uma criança pode contrair HIV se brincar com outra criança que tem o vírus? Justifique sua interpretação em outros.

- Sim.
- Não.
- Não sei.
- Outros: _____

Vamos, então, falar de formas de proteção prevenção contra o HIV. Faremos algumas perguntas, e você responde sim, se concordar, e não, se não concordar:

Questão 24: Você acha que só transar com pessoas que aparentam ter boa saúde é uma maneira de se proteger do HIV?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 25: Você acha que transar usando camisinha é uma forma de se proteger do HIV?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 26: Você acha que tomar anticoncepcional é uma forma de se proteger do HIV?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 27: Você acha que tratar a mulher grávida que tem o vírus HIV pode evitar que ela transmita para o bebê?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 28: Não compartilhar seringas, agulhas ou alicates já utilizados é uma forma de se proteger do HIV?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 29: Na sua opinião, ter relações sexuais sem camisinha com parceiro(a) fixo(a) é uma forma de proteção contra o HIV?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Questão 30: Quais dos seguintes serviços de saúde você procuraria em caso de suspeita de infecção por HIV?

- UBS (Unidades Básicas de Saúde).
- UPA (Unidades de Pronto Atendimento).
- CRMI (Centro de Referência em Moléstias Infecciosas).
- AME (Ambulatório Médico de Especialidades).
- CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento).
- NASF (Núcleos de Apoio à Saúde da Família).
- SAE (Serviço de Atendimento Especializado).
- Hospitais.
- Não sei.

Questão 31: AIDS é uma doença que tem cura?

- Sim.
- Não.
- Não sei.

Esta pesquisa será publicada em forma de artigo. Caso queira receber uma cópia da publicação, deixe seu e-mail neste espaço.

APÊNDICE B – ARTIGO COMPLETO SUBMETIDO À REVISTA.

EPIDEMIA DE HIV/AIDS EM 2022: UM DESCRITIVO SOBRE O CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS

HIV/AIDS EPIDEMIC IN 2022: A DESCRIPTION ON THE KNOWLEDGE OF UNIVERSITY STUDENTS

EPIDEMIA DE VIH/SIDA EN 2022: UNA DESCRIPCIÓN SOBRE EL CONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

RESUMO

Objetivo: aferir o nível de conhecimento de universitários sobre HIV/AIDS. **Método:** estudo exploratório, quantitativo-descritivo, com a população de universitários utilizado um questionário online formulado no Google Forms, contendo 31 perguntas sobre os saberes envolvendo HIV/AIDS. **Resultados:** amostra final foi constituída por 127 questionários analisados, sendo a população predominantemente do sexo feminino (73,2%), cor branca (85,8%), solteiros/separação legal (54,4%), das áreas de biológicas e saúde (62,2%), com a faixa etária entre 20 a 25 anos, que possuem vida sexual ativa (81,9%), fazem uso de preservativos nas relações sexuais (63%) e que não tiveram alguma IST (83,5%). **Discussão e Conclusão:** grande parte dos participantes têm conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção, mas ainda assim, notou-se que existem dúvidas pontuais, não havendo associação desses conhecimentos com comportamentos sexuais seguros, sendo necessária a construção de novas metodologias sobre educação sexual.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Universitários. Conhecimento. Educação em Saúde. Saúde Sexual.

ABSTRACT

Objective: to assess the level of knowledge of university students about HIV/AIDS. **Method:** exploratory, quantitative-descriptive study, with the university population using an online questionnaire formulated in Google Forms, containing 31 questions about knowledge involving HIV/AIDS. **Results:** the final sample consisted of 127 analyzed questionnaires, the population being predominantly female (73.2%), white (85.8%), single/legal separation (54.4%), from the areas of biological and health (62.2%), aged between 20 and 25 years, who have an active sex life (81.9%), use condoms during sexual intercourse (63%) and who have not had any STIs (83, 5%). **Discussion and Conclusion:** most of the participants have knowledge about the forms of transmission and protection, but even so, it was noted that there are occasional doubts, with no association of this knowledge with safe sexual behavior, requiring the construction of new methodologies on sex education.

Keywords: Acquired Immunodeficiency Syndrome (HIV/SIDA). College students. Knowledge. Health education. sexual health.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el nivel de conocimiento de estudiantes universitarios sobre el VIH/SIDA. **Método:** estudio exploratorio, cuantitativo-descriptivo, con población universitaria a través de un cuestionario en línea formulado en Google Forms, que

contiene 31 preguntas sobre conocimientos relacionados con el VIH/SIDA. **Resultados:** la muestra final estuvo constituida por 127 cuestionarios analizados, siendo la población predominantemente femenina (73,2%), blanca (85,8%), soltera/separada legal (54,4%), de las áreas de biológico y salud (62,2%), con edades entre 20 y 25 años, que tienen vida sexual activa (81,9%), usan preservativo durante las relaciones sexuales (63%) y que no han tenido ninguna ITS (83,5%). **Discusión y Conclusión:** la mayoría de los participantes tiene conocimientos sobre las formas de transmisión y protección, pero aun así, se notó que existen dudas ocasionales, sin asociación de estos conocimientos con conductas sexuales seguras, requiriendo la construcción de nuevas metodologías sobre sexo educación. **Palabras clave:** Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (HIV/AIDS). Estudiantes universitarios. Conocimiento. Educación para la salud. salud sexual.

Introdução

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da condição clínica mundialmente conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) provoca queda da imunidade, propiciando o surgimento de outras enfermidades tais como hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer, teve seus primeiros casos detectados em 1981 nos Estados Unidos da América. No Brasil, os registros iniciaram-se em 1982 e na mesma década a epidemia toma forma, disseminando-se da região Centro-Sul para o restante do território brasileiro.^{1,2}

A evolução da epidemia da HIV/AIDS pode ser analisada em três períodos: até 1986, onde as formas de transmissão eram por via sexual, entre as parcerias com homens que fazem sexo com homens (HSH) e por transfusão sanguínea; no fim da década de 80 ao início da década de 90, a forma de infecção mais recorrente era pelo uso de drogas injetáveis; e no início dos anos 90 até os dias de hoje, as transmissões são predominantemente oriundas da prática heterossexual desprotegida, infectando principalmente mulheres, além de demonstrar um alastramento para as partes interioranas do país.^{2,3,4}

Trazendo essa abordagem para a realidade juvenil (entre 15 a 24 anos), o número de casos de HIV/AIDS, no Brasil, no período de 2007 até julho de 2021 foi de 67.350 mil, sendo que o total de número de notificações no SINAN era de 381,793, onde, aproximadamente, 69,8% eram homens e 30,2% eram mulheres. Isso acontece devido à falta de adaptação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva às necessidades específicas da juventude – o que aumenta a falha do tratamento nessa faixa etária, ao estigma e discriminação dos profissionais de

saúde, e a leis e políticas restritivas, como a de idade de consentimento para a realização da testagem sorológica.⁵

Nesse contexto, as medidas de proteção social e a manutenção de adolescentes na escola podem reduzir os riscos de infecção pelo HIV. As escolas representam um importante veículo de comunicação para a educação sexual, que fornece aos adolescentes e jovens o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer escolhas conscientes, saudáveis e respeitadas sobre seus relacionamentos e sua sexualidade.⁶

Ainda que haja campanhas, especialmente midiáticas, estas são rasas em instruções. Somado a isso, o medo e a discriminação sofridos pelas pessoas que vivem com AIDS, acabam por desestimular a população a buscar por centros de diagnóstico e de tratamento.^{2,4,7,8,9,10,11}

Justifica-se a importância desta pesquisa pois com o conhecimento e conscientização da população jovem sobre o vírus HIV, para que se promova a importância da prevenção, já que atualmente a HIV/AIDS ainda é um tabu para muitos universitários que, por falta de informação, contraem a doença e muitas vezes não sabem o motivo ou como confirmar o diagnóstico, fazendo com que haja progressão do vírus, caso não inicie precocemente o tratamento e, conseqüentemente, com maiores chances de complicações e morte.

Portanto, objetiva-se aferir o nível de conhecimento de universitários sobre a HIV/AIDS, perante os saberes sobre as formas de transmissão, prevenção, proteção e de serviços de saúde da região onde é feito o diagnóstico e tratamento.

Material e Métodos

Tratou-se de um estudo exploratório, quantitativo-descritivo, no google forms, disponibilizado nas redes sociais e grupos de WhatsApp por um *link* direcionando ao questionário, no qual foi preenchido online necessitando do acesso à internet, 31 questões objetivas e dissertativas organizadas pelo valor nominal, voltadas a saberes básicos de formas de transmissão, de prevenção, de serviços de saúde indicados para diagnóstico e tratamentos dessa infecção sexualmente transmissível, somadas a questões pessoais. O questionário enviado foi dividido em 4 etapas, primeira etapa – variáveis sociodemográficas e econômicas, segunda etapa – variáveis de avaliação do comportamento sexual, terceira etapa - variáveis de

avaliação do conhecimento de formas de transmissão, quarta etapa - variáveis de avaliação do conhecimento de forma de proteção.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNISAGRADO, ficando o link: <https://forms.gle/ahQWnH7vSTxKkT8BA> disponível por 15 dias, no ano de 2022, para a população alvo formada por graduandos de ambos os sexos do Ensino Superior com faixa etária acima de 18 anos. As variáveis exploradas dos critérios de inclusão: idade dos estudantes, sexo, etnia, aspectos socioeconômicos, como localização residencial, renda familiar, relações sexuais com frequência, uso de preservativos, conhecimentos gerais das formas de transmissões, formas de prevenção, tratamentos e de serviços de saúde especializados em Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Resultados

A amostra foi constituída por 127 universitários que responderam ao questionário online, sendo a maioria do sexo feminino 93 (73,2%), cor branco (a) 109 (85,8%), com uma distribuição populacional maior na cidade Bauru/SP e faixa etária entre 20 a 25 anos. Há predominância de indivíduos solteiros/separação legal 69 (54,4%), seguido dos casados/relacionamento sério 56 (44,1%) e relacionamento aberto 2 (1,6%), houve prevalência nas áreas de biológicas/saúde 79 (62,2%), demais áreas como exatas, humanas e sociais aplicadas 48 (37,8%), que moram com seus responsáveis 66 (52%), sozinhos 26 (20,4%), república 15 (11,8%), localização em zona urbana 123 (96,9%). Ressalta-se que um grande número de participante tem uma média classe socioeconômica, pois a grande maioria informou renda familiar entre 1 a 6 salários mínimos.

Na tabela 1, quando questionados sobre manter relações sexuais sem uso de preservativos, destacou-se que os principais motivos do NÃO uso foram serem casados ou em relacionamento estável apresentando assim, confiança no parceiro, desconforto do preservativo, ter melhor experiência sexual, esquecimento, consenso entre os dois de não usarem preservativos. Outros motivos, foram o fato de casais lésbicos/bissexuais não possuírem ferramentas de proteção disponíveis no mercado e no SUS para relação sexual, a falta de conhecimento do uso de preservativos durante o sexo oral e fazer uso de outros métodos contraceptivos por acreditarem ser suficientes para prevenção da gravidez e IST.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis de avaliação do Comportamento da Vida Sexual dos universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre comportamento sexual		N	%
Vida sexual ativa?	Sim	104	81,9%
	Não	23	18,1%
Uso de preservativos durante suas relações sexuais?	Sim	80	63%
	Não	33	26%
	Não tenho relações sexuais	14	11%
Com qual frequência usa preservativos?	Sempre	55	43,3%
	Às vezes/Raramente	47	38%
	Nunca	11	8,7%
	Não tenho relações sexuais	14	11%
Tem ou já teve de alguma IST?	Sim	10	7,9%
	Não	106	83,5%
	Não sei	11	8,7%

Na tabela 2, evidenciou-se o conhecimento acerca das formas de transmissão do vírus da Imunodeficiência Humana, contendo questões sobre vias sexuais, sanguínea, vertical e pela amamentação.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV entre os universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre formas de transmissão do HIV		N	%
Sexo sem preservativo	Sim	126	99,2%
	Não	0	0%
	Não sei	1	0,8%
Talheres, pratos e copos	Sim	16	12,6%
	Não	107	84,3%
	Não sei	4	4,1%
Utilizar mesmo banheiro	Sim	22	17,3%
	Não	95	74,8%
	Não sei	10	7,9%
Beijo na boca	Sim	34	26,8%
	Não	86	67,7%
	Não sei	7	5,5%
Gravidez ou parto	Sim	115	90,6%
	Não	4	3,1%
	Não sei	8	6,3%
Aleitamento materno	Sim	75	59,1%
	Não	21	16,5%
	Não sei	31	24,4%
Picadas de insetos	Sim	7	5,5%%
	Não	91	71,7%%
	Não sei	29	22,8%%
Seringa e/ou agulha	Sim	125	98,4%
	Não	1	0,8%
	Não sei	1	0,8%
Brincar com crianças soropositiva. Justifique sua interpretação em outros	Sim	4	3,1%
	Não	109	85,8%
	Não sei	5	3,9%

A questão abordando se uma criança pode pegar HIV se brincar com outras crianças soropositivas, deixando em aberto para justificativas de possíveis cenários foram predominantemente a possibilidade da criança se cortar e assim acontecer a contaminação.

Na tabela 3, averiguou-se a questão de múltiplas escolhas, onde, os participantes tiveram a liberdade de assinalar mais de uma resposta, quando questionados sobre qual serviços de saúde que procurariam na suspeita de IST, observou-se baixo nível de conhecimento relacionado a unidades de demanda espontânea, UBS (Unidade Básica de Saúde) 65 (51%), UPA (Unidade de Pronto Atendimento) 25 (19,7%), CRMI (Centro de Referência de Moléstias Infecciosas) 15 (11,8%), AME (Atendimento Médico Especializado) 14 (11%), CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) 40 (31,6%), NASF (Núcleo Apoio a Saúde da Família) 13 (10,2%), SAE (Serviço de Atendimento Especializado) 13 (10,2%), HOSPITAIS 23 (18,1%), NÃO CONHEÇO/NÃO - 25 (19,8%).

Tabela 3 - Distribuição das variáveis de avaliação do conhecimento das formas de prevenção e proteção do HIV entre os universitários (n=127). Bauru, SP, Brasil, 2022.

Questões sobre formas de prevenção e proteção		N	%
Sexo com pessoas que aparentam ter boa saúde	Sim	1	0,8%
	Não	125	98,4%
	Não sei	1	0,8%
Sexo com preservativo	Sim	126	99,2%
	Não	1	0,8%
	Não sei	0	0%
Uso de anticoncepcional	Sim	0	0%
	Não	120	94,5%
	Não sei	7	5,5%
Tratamento para mulher grávida soropositiva	Sim	92	72,4%
	Não	8	6,3%
	Não sei	27	21,3%
Não compartilhar seringas, agulhas ou alicates já utilizados	Sim	122	96,1%
	Não	4	3,1%
	Não sei	1	0,8%
Relações sexuais sem camisinha com parceiro(a) fixo(a)	Sim	18	14,2%
	Não	106	83,5%
	Não sei	3	2,4%
AIDS é uma doença que tem cura?	Sim	8	6,3%
	Não	113	89%
	Não sei	6	4,7%

Discussão

Houve a prevalência de participantes do sexo feminino (73,2%) e com a faixa etária entre 20 a 25 anos, trata-se de uma população vulnerável a novas práticas

sexuais que se acentuam a busca de novas experiências sexuais momentâneas e se preocupam com aqui e agora deixando de lado comportamento mais seguros.

Este estudo revelou o antagonismo decorrente ao uso de preservativo e o conhecimento dos jovens sobre o assunto, ao mesmo tempo que grande parte dos entrevistados sabiam sobre a forma de transmissão do HIV e a importância do uso do preservativo para tal, na prática, uma parte considerável dos universitários não faz uso do preservativo de maneira rotineira. Os principais motivos para o não uso de preservativos relatados nesta pesquisa estão de acordo com pesquisas bibliográficas sobre a temática, destacando-se a confiança de casais em relacionamento sério duradouro, esquecimento do preservativo, o desconforto durante o uso e por acharem que melhora o ato sexual sem o preservativo.¹²

Uma pesquisa realizada em São Paulo capital encontrou dados que convergem com os resultados desta pesquisa, dentre as justificativas para tal destacam-se que grande parte dos participantes tem conhecimento quanto ao uso de preservativos ser a melhor maneira de prevenir a transmissão de IST/HIV/AIDS. Os dados de ambas as pesquisas mostram que os fatores associados ao uso de preservativos estão mais presentes entre solteiros(as) com parceiros(as) sexuais casuais, entretanto, em relação a solteiro(as) com parceiros(as) fixos(as) ou casais em relacionamento sério, o uso de preservativo é bem menos utilizado, é possível destacar que fatores como esquecimento do preservativo colabora com a prática sexual desprotegida, conseqüentemente os deixando vulneráveis.^{12,13}

O fato de que casais monogâmicos que estão em um relacionamento conjugal estável tende a utilizar menos preservativos nas relações sexuais justifica-se pela questão da confiança e no companheirismo nos(as) parceiros(as) não os colocando em riscos, a prática de sexo mais seguro encontra certas barreiras, sendo importante a atenção no vínculo afetivo-sexual e comunicação; onde o diálogo e a confiança é ausente o risco de infecção pode ser maior.¹⁴

O nível de informação é relativo em casais que estão juntos a certo tempo, a conexão durante os anos é inexplicável pelo desenvolvimento de confiança e cumplicidade mútuo do casal, a força da confiança em um relacionamento faz com que haja um consenso entre as duas partes a não usar o preservativo como forma de proteção, assim como o fato de transformar o ato sexual mais prazeroso e sensível aos dois, utilizando assim outros métodos contraceptivos disponíveis no mercado.¹⁴

Entretanto, relacionados a maior população da pesquisa que são os solteiros universitários, há uma peculiaridade no comportamento sexual onde, o não uso de preservativos nas relações sexuais pode trazer consequências, sendo um fator ao não uso de preservativos entre os solteiros que tem relações sexuais casuais um importante ponto a ser levado em consideração, uma vez que há conhecimento quanto as formas de contrair, mas ainda assim se arriscam nas práticas sexuais não seguras. Vivemos em uma realidade que os comportamentos de risco devem ser foco das políticas públicas de saúde, em especial, que tais políticas possam atingir a população jovem que se vê invulnerável à contaminação do vírus HIV, àquelas que estão em relacionamentos íntimos, no qual, baseiam a justificativa do não uso do preservativo na confiança no casal.

Tal como já foi apontado, grande parte dos alunos do estudo tem conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção, no entanto, os dados demonstram que a área de saúde/biológica tem mais domínio do conhecimento sobre HIV/AIDS do que as demais áreas, mostrando que existe uma lacuna na formação desses jovens no ensino fundamental/médio, onde estudos mostram que é nessa idade os jovens começam a ter relações sexuais, sendo importante a elaboração de um currículo escolar abordando a educação sexual no ambiente escolar para formação de jovens com comportamentos sexuais mais seguros.¹⁵

Um ponto importante a destacar é a falta de conhecimento em relação a via de transmissão vertical, através do aleitamento materno, pela saliva e por utilizar o mesmo banheiro que alguém que tem HIV/AIDS usa, uma vez que há um número considerável de participantes que não sabem ou ainda tem dúvida sobre esse assunto. Reforçando a importância sobre educação sexual primordialmente no ambiente escolar, no qual, é o local ideal pois o indivíduo está em constante evolução.

Conclusão

O conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção está presente na população pesquisada, com dúvidas pontuais sobre as formas de transmissão. Em relação a ação prática percebe-se que a população jovem, por mais que entenda as formas de proteção contra IST/HIV/AIDS, não as praticam.

É necessário achar novas metodologias, tanto para as políticas públicas, quanto para educação sexual que de fato atinjam essa população, assim como,

abrindo espaço para novas pesquisas sobre o tema que é de grande importante a saúde pública.

Vale destacar que, seguindo uma proposta educacional, para todos participantes que concordaram em receber mais informações a respeito do assunto, foi enviado uma cartilha informativa sobre HIV/AIDS, ao final da pesquisa.

Referências

1. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (Org.). **Sintomas e fases da HIV/AIDS**. 2019.[Acessado 30 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://www.HIV/AIDS.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-HIV/AIDS>.
2. Pinto A, *et al*. Compreensão da pandemia da HIV/AIDS nos últimos 25 anos. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis* [online]. 2007 [Acessado 30 de agosto de 2021]; 19(1):45-50. Disponível em: www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf.
3. Rebello L, Gomes, R, Souza A. Homens e a prevenção da HIV/AIDS: análise da produção do conhecimento da área da saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2011 março [Acessado 30 de agosto de 2021]; 15:67-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000100006&lng=en&nrm=iso.
4. Santos NJS, *et al*. Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2009 [Acessado 30 de agosto de 2021]; 25:s321-333. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400014&lng=en&nrm=iso.
5. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico HIV/AIDS [online]. Brasília, 2021. [Acessado 30 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf>.
6. UNHIV/AIDS. Entre na via rápida: a abordagem do ciclo de vida para o HIV [online]. Genebra, 2016. [Acessado 30 de agosto de 2021]. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2017/06/2016_entre_na_via_rapida_estimativas_UNHIV/AIDS_V_3.pdf.
7. UNHIV/AIDS. Agir para mudar leis discriminatórias. [online]. Genebra, 2019^a. [Acessado 30 de agosto de 2021] Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ZeroDiscriminação2019_Brochura.pdf.
8. UNHIV/AIDS. Relatório informativo – atualização global da HIV/AIDS 2019b [online]. [Acessado 30 de agosto de 2021]. Disponível em: https://unHIV/AIDS.org.br/wp-content/uploads/2019/07/2019_UNHIV/AIDS_GR2019_FactSheet_pt_final.pdf.
9. Silva, LMS, Tavares, JSC. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. *Ciência e Saúde Coletiva*

- [online]. 2015 abril [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 20(4):1109-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401109&lng=en&nrm=iso.
10. Luiz GM. O uso da argumentação científica na opção por estilos de vida arriscados no cenário da HIV/AIDS. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2013 [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 17(47):789-802. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/aop3813.pdf.
 11. Silva, CGS da. Serviço de Assistência Especializada (SAE): uma experiência profissional. *Psicologia: Ciência Profissão* [online]. Brasília, 2007, [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 27(1):156-163. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100013&lng=en&nrm=iso.
 12. Gutierrez EB, *et al.* Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2019, [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100431.
 13. Fonte VRF, *et al.* Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Escola Anna Nery* [online]. 2018, [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 22(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt&format=pdf>.
 14. Oltramari, LC, Camargo, BV. AIDS, relações conjugais e confiança: um estudo sobre representações sociais. *Psicologia em Estudo* [online]. 2010, [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 15(2):275-283. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yPBt4cjinYySxLq4zbP5F4wd/?lang=pt&format=pdf>.
 15. Furlanetto, MF. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Caderno de Pesquisa* [online]. 2018, [Acessado em 30 de agosto de 2021]; 48(168):550-571. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt&format=pdf>.

APÊNDICE C – CARTILHA INFORMATIVA SOBRE HIV E AIDS

CARTILHA INFORMATIVA SOBRE HIV E AIDS

Elaborado por Lucilei Fernandes Ferreira

O QUE É?

O HIV sigla em inglês denominada Vírus da Imunodeficiência Humana é o causador da doença mundialmente conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pela queda do sistema imunológico



TRANSMISSÃO

Assim transmite:

- Sexo sem preservativo (vaginal, anal ou oral) 
- Mãe soropositiva e sem tratamento pode transmitir para seu filho durante a gravidez, parto ou amamentação 
- Compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados 

Assim não transmite:

- Sexo com preservativos feminino ou masculino 
- Compartilhamento de talheres e utensílios 
- Beijo no rosto ou na boca 
- Aperto de mão ou abraço 
- Pelo ar ou pela água 
- Uso coletivo de banheiros, piscina ou assento de ônibus 

SINAIS E SINTOMAS

HIV - Os primeiros sintomas da infecção pelo HIV são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar, não sendo notado na maioria dos casos, depois desaparecendo naturalmente mas como vírus contido no corpo na fase de dormência, durando anos sem apresentar sintomas, multiplicando-se silenciosamente, afetando o sistema imunológico desenvolvendo posteriormente a doença AIDS.

AIDS - Quando entra na fase sintomática, os sintomas mais comuns nessa fase são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento. O estágio avançado é a AIDS, caracterizada pela queda do sistema imunológico, há o aparecimento de infecções oportunistas tais como hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer.

PREVENÇÃO

- Uso de preservativos masculinos ou feminino em todas as relações sexuais;
- Testagem periódica para HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, realizado pelo SUS, Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Centros de Testagem e Acolhimento (CTA);
- Realizar o tratamento das gestantes soropositivas para prevenir a transmissão vertical;
- Eliminação do compartilhamento de seringas e agulhas em pessoas que utilizam drogas injetáveis;
- Terapia antirretroviral como prevenção das pessoas que são HIV-positivas como forma de reduzir a transmissão do vírus;
- Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) – Método preventivo diário de um comprimido que permite ao organismo estar preparado para enfrentar um possível contato com o HIV;
- Profilaxia Pós-Exposição (PEP) – Medida preventiva de urgência para ser utilizada em situação de risco à infecção que foi há no máximo até 72 horas.

TRATAMENTO

AIDS não tem cura, mas tem tratamento que consiste em medicamentos antirretrovirais (ARV) fornecidos pelo SUS, que impedem a multiplicação do HIV no organismo, ajudando a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico.

TER HIV NÃO É O MESMO QUE TER AIDS

Referências:
BRASIL, Ministério da saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/AIDS. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids>